

## DISCUTINDO A INTERDISCIPLINARIDADE

PAVINATO, Danieli<sup>1</sup>

SKRSYPCSAK, Daniel<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo pretende discutir, de maneira breve, alguns conceitos de interdisciplinaridade, pensando em uma melhor compreensão do assunto. Além disso, pretende-se esclarecer algumas diferenças entre os conceitos de interdisciplinaridade, disciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade. Essa discussão é fruto do trabalho que está sendo desenvolvido no Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da Fai Faculdades. Ao se pensar em interdisciplinaridade, remetemo-nos primeiramente ao intuito de ultrapassar algumas barreiras criadas pelas disciplinas escolares ao longo dos anos, que muitas vezes impedem o conhecimento do todo, fragmentando o saber e até distorcendo-o. Sendo assim a escolha do tema vem da necessidade de se praticar, teorizar, e vivenciar a interdisciplinaridade a partir da formação inicial dos professores, para possibilitar a apropriação do conceito e utilizá-lo na futura prática pedagógica. A pesquisa contribuirá no âmbito acadêmico de modo que se enfatizem alguns aspectos curriculares do curso de pedagogia, analisando de que forma a interdisciplinaridade vem sendo abordada, como ela é compreendida pela instituição, curso, professores, e acadêmicos. A partir desses aspectos podemos então estabelecer uma visão mais ampla da contribuição da interdisciplinaridade na atuação do profissional.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; disciplinaridade; multidisciplinaridade.

### 1 INTRODUÇÃO

Pretende-se aqui discutir alguns conceitos sobre a interdisciplinaridade, bem como analisar e diferenciar a disciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade. Essa discussão é fruto do trabalho que está sendo desenvolvido no Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da Fai Faculdades.

Não é intenção, por se tratar de um assunto amplo e complexo, conceituar de forma única e fechada a interdisciplinaridade. O que se buscou aqui foi trazer alguns conceitos sobre interdisciplinaridade, para compreendermos como esta se configura e o que representa no campo educacional.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Instituição de ensino FAI- Faculdades de Itapiranga. Danieliped7@outlook.com

<sup>2</sup> Professor Mestre do curso de pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga. E-mail: Daniel.s@seifai.edu.br

Ou seja, buscar o diferente viés do que diversos autores pesquisadores de interdisciplinaridade utilizam para conceitua-la e compreende-la, para então seguirmos um caminho para melhor compreensão do que vem a ser a atitude interdisciplinar. A partir da análise dos conceitos, construindo, por conseguinte nosso próprio entendimento sobre o assunto poderemos praticar a interdisciplinaridade.

A pesquisa contribuirá no âmbito acadêmico de modo que se enfatizem alguns aspectos curriculares do curso de pedagogia, analisando de que forma a interdisciplinaridade vem sendo abordada, como ela é compreendida pela instituição, curso, professores, e acadêmicos.

## **2 CONCEITOS DE INTERDISCIPLINARIDADE**

Abordaremos aqui alguns conceitos formulados sobre interdisciplinaridade, vislumbrando maior compreensão do assunto, para sua melhor instrumentalização dentro de nossa pesquisa e os aspectos que a diferenciam da disciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade.

Conceito é aqui entendido como a formulação de uma maneira de compreender certo assunto ou situação, Ranghetti (2008) ressalta conceitos como personalidade de um indivíduo que servem para comunicar experiências com sentido próprio e para isto, faz-se necessário criar uma nova maneira de ver as coisas.

É importante, porém, antes de iniciarmos uma conceituação sobre interdisciplinaridade, conhecer os conceitos como “disciplina”, “pluridisciplinaridade”, e multidisciplinaridade, pois estes ajudam a compreender de onde surgiu o conceito de interdisciplinaridade.

Japiassu (1976) define “Disciplinaridade” como um estudo focado em um ângulo somente. Para Fazenda (2011) disciplina é “um conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias.” ( 2011 p.54). Ou seja disciplinar idade é o estudo por especialidades, uma separada da outra.

Já o “multidisciplinar” para Japiassu (1976), supõe uma simples justaposição, num trabalho determinado dos recursos de várias disciplinas, sem um trabalho de equipe e coordenado. Nessa justaposição de disciplinas

diversas, Fazenda (2011) acrescenta acontece de maneira desprovida de relação aparente entre as disciplinas. Sendo assim o multidisciplinar sugere apenas a formação de uma grade de matérias, sem a intensão de trabalho conjunto.

No entendimento de pluridisciplinaridade Japiassu (1976) considera também como a justaposição de diversas disciplinas, porém o que a difere do multidisciplinar é que existe cooperação, continuando ainda sem uma organização. Fazenda (2011, p.54) argumenta que pluridisciplinaridade é a “Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento”.

Outro conceito interligado a interdisciplinaridade é a integração, importante conceituarmos aqui, pois se relaciona diretamente com as práticas interdisciplinares. Para Klein (2008) "Integração" veio a significar não apenas uma estrutura específica ou um método particular de ensino, mas também um processo que ocorre quando as pessoas interagem com o meio.

Com isso, analisamos que alguns desses aspectos auxiliaram na constituição do conceito interdisciplinaridade que trataremos ao longo do texto. Para tanto devemos considerar que Interdisciplinaridade não é contrária às disciplinas. Lenoir (1998) afirma que estas são complementares, sendo que para o autor a Interdisciplinaridade não pode acontecer sem às disciplinas, alimenta-se delas, fazendo ligação direta entre interdisciplinaridade e didática.

Nesse sentido é indispensável, para Japiassu (1976), que a interdisciplinaridade esteja fundada pelas competências de cada especialista, precisando que os especialistas estejam seguros, não do acabamento de suas disciplinas, mas dos métodos que utilizam, para que possam confrontar seus resultados com os de outras disciplinas. Implicando também no reconhecimento, por cada especialista, do relativismo de sua própria disciplina, na qual o ponto de vista é particular e restritivo.

A interdisciplinaridade busca construir uma opinião/visão conforme a singularidade da situação, assim, não rejeita os conhecimentos isolados pelas disciplinas, mas como destaca Furlanetto (2014) os leva em conta articulando-os e assim construindo respostas específicas e próprias a cada situação. Essa relação não é uma separação como afirma Klein (2008), mas uma tensão

produtiva em um movimento constante de complementaridade, fertilidade, oposição e crítica.

Sendo asism, para Japiassu (1976) torna-se praticamente impossível conhecer o próprio homem, por exemplo, se não nos utilizarmos dos conhecimentos que cada disciplina pode fornecer-nos sobre ele, analisando-os, integrando-os e modificando-os. O conhecimento, para Ranghetti (2008) é construído a partir das referências de cada sujeito, sendo que na interdisciplinaridade, a análise do conceito é o ponto de partida, o local em que reside a matriz da compreensão e da revelação do conhecimento, que se põe a reconstruir, recriar, e resignificá-lo.

Segundo Trindade (2008) definir a interdisciplinaridade é complexo, pois ao defini-la se estabelecem barreiras. Para eles o mais importante é refletir sobre as atitudes consideradas interdisciplinares, como a humildade diante dos limites do saber, a espera diante do já estabelecido, para que a dúvida apareça e se crie o novo, o deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios, atitude de cooperação.

Interdisciplinaridade é palavra nova que expressa antigas reivindicações e delas nascida. Para alguns, surgiu da necessidade de reunificar o conhecimento, para outros, como um fenômeno capaz de corrigir os problemas procedentes dessa fragmentação, outros ainda a consideram uma prática pedagógica. ( TRINDADE , 2008, p.72-73)

Seguindo esse raciocínio, para Fazenda (2014) é impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade, porém é necessária a busca do processo teórico pessoal de cada pesquisador que se envolveu na pesquisa deste tema.

Depois de examinar os contextos históricos e curriculares, Klein (2008) cita quatro questões como a base para uma teoria do ensino interdisciplinar: pedagogia apropriada, processo integrador, mudança institucional e relação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade.

Considerando a interdisciplinaridade como um movimento contemporâneo, Thiesen (2008) argumenta que esta emerge na perspectiva do diálogo e da integração das ciências e do conhecimento, buscando romper com a especialização excessiva e com a fragmentação dos saberes. O avanço da teoria interdisciplinar, para Japiassu (1976) consiste em atingir alto nível de

competência setorial nas leis que regem o fenômeno humano, também é necessário que se tenha “ um razoável domínio da teoria geral do conhecimento, da epistemologia e da metodologia, tornando viável o desenvolvimento de pontes epistemológicas nesta vasta esfera”. (JAPIASSU, 1976, p.104).

Guimarães (2008) compreende que para construir e defender um conceito próprio de interdisciplinaridade é necessário buscar a essência do todo nas partes, e definir o contexto, enquanto espaço e tempo, o valor e aplicabilidade, a finalidade, que constituirão uma primeira ideia, uma definição provisória do que seja interdisciplinaridade.

Uma definição clássica, conforme Fazenda (2008), sobre interdisciplinaridade é definida como a interação de duas ou mais disciplinas. Contudo essa definição não é suficiente nem para fundamentar as práticas interdisciplinares nem para pensar-se uma formação interdisciplinar de professores, pois a interação não garante sozinha integração, troca e construção do novo conhecimento.

Furlanetto, (2014) trata da interdisciplinaridade como uma epistemologia de fronteiras, para ele a interdisciplinaridade não se caracteriza como nova disciplina, mas como um conhecimento novo produzido nas bordas destas, caracterizando-se como conhecimento de fronteira. O autor salienta que essas fronteiras não devem ser divisórias estanques que separam e interrompem.

A modernidade gestou a lógica disciplinar que fragmenta e construiu fronteiras estanques, protegidas que dificultam a as relações com o outro, O homem moderno evitou as margens e as bordas e lutou contra a ambiguidade. Partiu em busca da certeza, da ordem e procurou as definições claras. A interdisciplinaridade requer uma nova subjetividade capaz de transitar no centro dos territórios, mas também de conviver nas fronteiras que acolhem o “outro” do intelecto moderno.(FURLANETTO,2014, p.70).

Ou seja, a interdisciplinaridade neste contexto é tratada como a junção e ligação entre os saberes/ conhecimentos, a conversa entre os mesmos para um conhecimento de união, reinventando formas de relacionar e criar novos saberes.

No entanto se considerarmos a interdisciplinaridade apenas como junção de disciplinas pensar o currículo apenas na formação de uma grade, mero encaixar de disciplinas distintas em um quadro estático. Segundo

Fazenda (2008, p.17) porém se definirmos interdisciplinaridade como “atitude e ousadia e busca frente ao conhecimento”, confere-nos a pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores, ativo, pensante e criativo.

Alves (2008) para conceituar interdisciplinaridade explicita três dimensões, segundo ela, fundamentais para tal conceituação. São elas: a epistemológica nos orienta para o campo do saberes; a segunda é a dimensão ontológica que nos faz refletir sobre o sentido do que ensinamos ou aprendemos. A terceira dimensão é a praxiológica, relacionada à prática docente, visando os valores embutidos nesta. Assim vemos a interdisciplinaridade como “uma “nova” atitude frente ao conhecimento na busca do sentido do saber, procurando superar a insatisfação que a fragmentação cria.” (ALVES, 2008, p.100).

O interdisciplinar questiona incansavelmente os conhecimentos adquiridos e os métodos praticados, assim, para Japiassu (1976) , esta é um fator de transformação da Educação, em um lugar de produção coletiva de um saber novo. Instaura uma nova relação entre educador e educando. ( JAPIASSU, 1976, p.99).

Mais do que romper as barreiras que existem entre uma e outra disciplina, a interdisciplinaridade visa a superação destas. “A atitude disciplinar visa, nesse sentido, uma transgressão aos paradigmas rígidos da ciência escolar atual, na forma como vem se configurando, disciplinarmente.” ( FAZENDA, 2012, p.63).

Como salienta José (2008), essa superação se realiza pelo dialogo entre as pessoas que encaram a disciplina como um movimento de constante ação-reflexão, ação essa que depende, antes de tudo, da atitude das pessoas. Complementando, Furlanetto (2014) acredita que essa superação/ integração das disciplinas vem para contribuir para maior compreensão e resolução de problemas do mundo contemporâneo.

A interdisciplinaridade assim, parte mais da interação entre as pessoas do que entre os conteúdos das disciplinas “ [...] se não há espaço para dialogo, a interação entre as pessoas não encontrará espaço para ser exercida.”(ALVES, 2008, p.104).O dialogo entra então como método

interdisciplinar, aproximando disciplinas, especialistas, seres humanos, na busca do uno.

Japiassu (1976) aponta que a interdisciplinaridade tem dupla origem, sendo uma interna como características essenciais o remanejamento do sistema das ciências, acompanhando seu progresso e sua organização, e a externa, caracterizada pela mobilização cada vez mais extensa dos saberes convergindo em vista da ação.

Na perspectiva de Japiassu (1976) a interdisciplinaridade se apresenta como um protesto a um saber fragmentado, à compartimentação e setorização das universidades e escolas, e contra o conformismo das situações adquiridas e das ideias impostas.

Interdisciplinaridade é o movimento entre as disciplinas, sem o qual a disciplinaridade fica sem sentido, é um ato de troca, integração, este movimento para Yared (2008) acontece entre o espaço e a matéria, a realidade e o sonho, o real e o ideal, a conquista e o fracasso, a verdade e o erro, na busca da totalidade.

Cabe à educação, no plano da intenção da consciência, segundo Severino (2008), desvendar as máscaras ideológicas de sua própria atividade, evitando ser assim apenas uma reprodução social, tornando-se força de transformação da sociedade, contribuindo para extinção de qualquer tipo de alienação.

Na interdisciplinaridade, os conceitos implicam na compreensão, pois intenciona aproximar-se da totalidade que se pesquisa, estuda. Encontrando no diálogo o movimento que, dá sustentação às ligações da, como explicita Ranghetti (2008), objetividade e subjetividade, da interioridade e da exterioridade, da razão e emoção, da teoria e da prática, do sujeito e objeto, acompanhando a história do fenômeno, considerando o contexto, as ações, as reações, os sujeitos que afetam e são afetados pela história.

Seguindo estes conceitos, a interdisciplinaridade se apresenta, como nos traz Trindade (2008), sendo a possibilidade de resgate do homem com a totalidade da vida, pensando no ser como um todo, pois esta não é um simples fazer, mas várias atitudes que se completam e reorganizam a forma de pensar.

Para Araujo-Oliveira (2008) a interdisciplinaridade envolve três formas de conhecer, que são saber-saber, saber-fazer, e saber-ser. Essas formas são características da interdisciplinaridade.

Sendo que saber-saber é o saber das informações, conhecer certo conteúdo ou assunto. Por outro lado saber-fazer, implica na ação, no saber agir, em por em prática o que aprendeu e/ou considera correto, seria então utilizar as informações do “saber-saber” na prática. Já o Saber-ser constitui em todas as características que implicam no caráter da pessoa, saber-ser ético, verdadeiro, saber-ser interdisciplinar, ou seja transformar as informações e práticas em conhecimentos significativos. “O saber ser interdisciplinar compreende além do conhecer e do fazer, a dimensão da descoberta e da realização do sentido por meio da atitude interdisciplinar”. (JOSÉ, 2014, p.233)

Esses saberes interdisciplinares também atendem os “princípios da interdisciplinaridade: humildade, espera respeito, coerência e desapego.” (ALVES, 2008, p.104). Como coloca José (2014) a interdisciplinaridade permite que se tenha uma visão mais abrangente, e complexa do ser humano e da realidade que o envolve, por se apropriar desses vários princípios que conduzem e revelam a atitude interdisciplinar: a coerência, o respeito, a humildade, a espera e o desapego.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos por fim, a interdisciplinaridade como sendo um trabalho nas fronteiras entre as disciplinas (científicas ou escolares), bem como um esforço dos diferentes ramos/disciplinas do saber para desenvolver projetos conjuntos, onde todos os saberes sejam trabalhados como uma unidade complexa, não mais como um saber isolado e sem conexão com a realidade vivida pelas pessoas.

Ou seja, o trabalho interdisciplinar envolve, além dos conhecimentos construídos ao longo dos anos, metodologias diferenciadas, planejamento em conjunto, sendo assim o trabalho interdisciplinar constitui-se como movimento, ação de ensino e aprendizagem, com o propósito de diminuir a fragmentação dos conhecimentos, visando um aprendizado mais coerente e dinâmico, ligado com o mundo cotidiano, dando sentido e funcionalidade ao que se ensina.



Sendo assim essa discussão será intermediada com a concepção dos acadêmicos, com a forma que percebem a efetivação dela na formação inicial de professores no referido curso, assim como tal se apresenta no Projeto Pedagógico do Curso.

## **REFERÊNCIAS:**

ALVES, Adriana. **Interdisciplinaridade e Matemática**. In FAZENDA, Ivani (ORG). O que é interdisciplinaridade? São Paulo-SP: Cortez, 2008.

ARAUJO-OLIVEIRA, Anderson. **O olhar da pesquisa da educação sobre a multidimensionalidade subjacentes às práticas pedagógicas**. In FAZENDA, Ivani (ORG). O que é interdisciplinaridade? São Paulo-SP: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 18° ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

FAZENDA, Ivani, **Interdisciplinaridade- Transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas**. In FAZENDA, Ivani (ORG). O que é interdisciplinaridade? São Paulo-SP: Cortez, 2008.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Interdisciplinaridade: uma epistemologia de fronteiras**. In BERKANBROCK-ROSITO, Margarate May; HASS, Célia Maria (Orgs). Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade – políticas e práticas na formação de professores. Rio de Janeiro- RJ: Wak Editora, 2014.

GUIMARÃES, Maria José Eras Guimarães. **Interdisciplinaridade: consciência do servir**. In FAZENDA, Ivani (ORG). O que é interdisciplinaridade? São Paulo-SP: Cortez, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologias do Saber**. Rio de Janeiro-RJ: IMAGO, 1976.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. **Interdisciplinaridade: As disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira**. In FAZENDA, Ivani (ORG). O que é interdisciplinaridade? São Paulo-SP: Cortez, 2008.

KLEIN, Julie Thompson. **Ensino interdisciplinar: didática e teoria**. In FAZENDA, Ivani (org). Didática e interdisciplinaridade. 18° ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008

RANGHETTI, Diva Spezia. **Conceito**. In FAZENDA, Ivani (Org) ; GODOY, Herminia Prado (Coord. Técnica). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo; Cortez, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática**. In

FAZENDA, Ivani (org). Didática e interdisciplinaridade. 18° ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Interdisciplinaridade:** Um novo olhar sobre as ciências. In FAZENDA, Ivani (ORG). O que é interdisciplinaridade? São Paulo-SP: Cortez, 2008.

YARED, Ivone. **O que é interdisciplinaridade?**. In FAZENDA, Ivani (ORG). O que é interdisciplinaridade? São Paulo-SP: Cortez, 2008.